

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Nota officiosa

A administração e contas do Estado são referidas a anos, chamados anos economicos, que até ao decreto-lei de 6 de Maio último corriam de 1 de Julho de um ano até 30 de Junho do ano seguinte. Pelas razões expostas no relatório daquêlê decreto, as quais se resumem afinal em tornar mais simples e compreensíveis as contas públicas e as relações do Estado com os contribuintes, habituados na vida ao ano civil, quer dizer, ao ano decorrente de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, foi decretado que o ano economico passasse a coincidir com o ano civil.

De harmonia com este princípio foi publicado outro decreto que fixou as normas a observar no lançamento das contribuições por forma que a cobrança se efectuasse igualmente por anos civis. Para se fazer o ajustamento do antigo sistema ao novo, foi necessario constituir excepcionalmente com o meio ano que vai de 1 de Julho a 31 de Dezembro dêste ano, um periodo para lançamento e cobrança dos impostos, o qual é independente do ano economico que finda em 30 de Junho e do que há-de contar-se desde 1 de Janeiro.

Esta medida não traz qualquer encargo a mais para os contribuintes, devendo entretanto chamar-se a atenção para as seguintes circunstancias:

a) Os contribuintes que habitualmente recebiam em Junho o aviso para pagamento das suas contribuições respeitantes a um ano completo e cuja cobrança começava em 1 de Julho, devem ter este ano recebido avisos cuja importancia anda por metade do que costumava ser. Pagando esta importancia em Julho aquêles que deveriam fazê-lo por uma só vez, ou em Julho e Outubro os que tinham direito á divisão em 4 prestações, ficam quites os contribuintes com a Fazenda até 31 de Dezembro de 1935.

b) Nêste mês de Dezembro devem os contribuintes receber novo aviso—e este então já referido a um ano de contribuição—e de 1936—que poderão pagar em Janeiro e Julho os que puderam efectuar o pagamento em 2 prestações, e em Janeiro, Abril, Julho e Outubro os que tiverem requerido o seu pagamento em 4 prestações.

c) Do que precede resulta que os contribuintes habituados a pagar os impostos em prestações, continuam a pagar as mesmas prestações e nos mesmos meses; e os que os pagavam numa só prestação, ficando desobrigados por todo o ano, terão de excepcionalmente pagar em Julho metade do seu débito anual, e voltando em Janeiro ao regime de pagamento das contribuições por um ano todo. Não serão assim já possíveis no futuro as confusões resultantes dos anos economicos, compostos de duas metades de anos civis, porque os impostos desde 1 de Janeiro de 1936 respeitarão aos anos civis.

Ministerio das Finanças, 26 de Junho de 1935.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Reunião de Lavradores

No passado dia 4 do corrente, pelas 14 horas, reuniram-se na sala das sessões da Camara Municipal desta cidade, os Lavradores do concelho afim de pedirem á Camara que espusesse ao sr. Governador Civil para que este servisse de intermediario junto do Governo, dum exposiçào que lhe pretendiam fazer, baseada no pessimo ano agricola.

Depois de falarem os srs. Capitão Marçal e Padua Crus, espondendo os fins da reunião, resolveram nomear uma comissão composta, alem daqueles dois senhores, mais os srs. Presidente da Camara, Administrador do Concelho, e Sebastião Tello.

Os pedidos a apresentar são os seguintes:

—Abertura urgente de trabalhos publicos para acudir á crise das classes ruraes;

—Abono pelo Governo do trigo necessario para a sementeira proxima;

—Moratoria ou diminuição nas contribuições.

Qualquer dos pedidos acima espostos, só por si, dizem mais da sua justiça do que todos os comentarios que lhes juntassemos.

Novena do Carmo

Começam hoje as solenidades em honra da Virgem do Monte do Carmo que constam de novena e no dia 16, missa cantada por um grupo de gentis meninas e á noite encerramento com sermão por um dos melhores oradores sacros da nossa provincia.

Conferencia Corporativista

Continuando a serie, iniciada com tanto entusiasmo em Loulé, de conferencias de propaganda de doutrina corporativista, realisa-se no proximo dia 15 do corrente, pelas 21 horas e meia, no Teatro Popular, desta cidade, mais uma dessas conferencias, que será presidida por Sua Ex.^a o sr. Governador Civil de Faro.

Fará a apresentação dos oradores e do conferente o sr. Jorge Ribeiro, presidente da Camara Municipal desta cidade, discursando os srs. Dr. Bento Caldas, illustre Delegado do I. N. T. no Algarve e Dr. João Cardoso, distinto advogado em Olhão, sendo conferente o nosso conterraneo e dedicado propagandista do Estado Novo, Dr. João Emiliano de Matos Parreira, que versará o tema, já por nós publicado, «O problema social sob o ponto de vista português».

Tudo se prepara para que esta conferencia marque como uma prova bem nitida da influencia que as novas doutrinas têm despertado no povo deste concelho.

Todos, no dia 15, á noite, ao Teatro Popular.

Pôço Grande da Atalaia

Continuam com grande azáfama as obras de limpeza e esgotamento do pôço grande da atalaia, por ordem da Camara Municipal, para ver se deste modo, a cidade fica suficientemente abastecida de água durante o verão.

O Governador Civil de Faro diz-nos da actividade corporativa e das conferencias a realizar em toda a provincia

Mercê da acção que presentemente está desenvolvendo o Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio do Distrito de Faro, promovendo a realização de uma série de conferencias e palestras em todas as terras do Algarve, resolvemos ouvir, sobre a importancia das mesmas, o sr. governador civil daquele distrito, capitão aviador João de Sousa Soares.

Do que foi e da importancia que revestiu a primeira conferencia realizada em Loulé, disse o nosso jornal desenvolvidamente.

A ela presidiu o sr. governador civil que dessa forma mostrou o carinho que lhe merece a organização corporativa no seu distrito.

Nem mesmo era de esperar outra coisa de um algarvio, que á sua provincia e á causa do nacionalismo português tem dado o melhor da sua mocidade e intelligência, no vivo anseio, aliás conseguido, de a ela ser util.

No seu gabinete do Governo Civil, fomos recebidos, como de resto o são todos os que ali vão, num ambiente de franca intimidade.

Exposto o fim da nossa visita, o sr. governador disse-nos:

—Desejo, em primeiro lugar, que transmita ao «Diário da Manhã» o muito apreço em que tenho a sua utilissima acção na difusão doutrinária dos principios do Estado Novo e os meus agradecimentos pelas suas amáveis referências ás manifestações da vida politica e social do meu distrito.

—Desejava que V. Ex.^a nos dissesse a sua opinião sobre a iniciada campanha corporativa no Algarve.

—Reconhecendo a sua utilidade e a necessidade inadiável de agitar a Idéia tão eminentemente nacional, que o maior génio português concebeu, não poderia deixar de acompanhar nessa cruzada que o Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio, em intima colaboração com o illustre Delegado do I. N. T. P., dr. Bento Caldas, estão realizando. Tenho a obrigação de os ajudar, tanto mais que os recursos financeiros de que dispõem, não lhes permitem arcar com as despesas inevitáveis e sempre grandes que as deslocacões originam. Sabem êles que podem contar comigo, como eu conto com êles, porque todos trabalhamos para o mesmo fim e sob as ordens do mesmo Chefe.

São novos os dirigentes da campanha e possuem a fé animadora que vence todos os obstáculos, entre os quais avulta o comodismo dos que, bem instalados na vida, se entricheiram no seu egoismo feroz, gozando as comodidades de situações tantas vezes escandalosas.

E, na realidade, preciso insistir com persistência, corajosamente, na prégão das verdades que constituem a organica social da Nação, esclarecer operário e patrão, ensinar o trabalhador rural e o lavrador, enfim, levar a todas as povoações do distrito uma palavra de incitamento, criar entusiastas, sacudir

o torpor de tantas pessoas que podem prestar os seus serviços ao País e que necessitam de uma firme orientação.

Vão operários falar aos seus irmãos de trabalho; palavras simples mas convincentes, despretenciosas mas cheias de verdade, despidas do ódio tórvo ao patrão, impregnadas de um alto pensamento de equilibrio social, na enunciação dos direitos e deveres de uns e outros.

Como se poderia compreender que o chefe do distrito não acompanhasse com alegria êsse grupo de rapazes que, com um desinteresse tão louvável, arrancam entusiasmos contra os baluartes de falsas doutrinas desnacionalizadoras, gritando, por toda a parte, orgulhosamente, o seu credo nacionalista, comunicando a todos o fogo da sua fé viva no futuro brilhante da pátria portuguesa!

Estão êles no bom caminho. E' preciso ajudá-los. Sobre mim incide, com especial intensidade, essa obrigação.

E' interessante frisar, que os homens que se empenham nessa cruzada não têm pretensões pessoais nem são concorrentes a bons e rendosos lugares; trabalham apenas movidos por um alto espirito patriótico, acompanhando a marcha ascensional da Revolução Nacional, dando o seu esforço honesto e util, a bem da Nação, numa perfeita compreensão dos seus deveres de portugueses. Não amuam, não tomam parte em maledicências de «café», não se juntam a grupelhos de politiquieiros baratos de trazer por casa, não se subordinam a qualquer «estadista», dêstes que aparecem por toda a parte, de moral mais ou menos duvidosa.

São soldados disciplinados de um grande exercito que só tem um Chefe e ocupam a linha de combate mais aguerrida, a que requiere um espirito de sacrificio que não convém áqueles que não estão para ralações, ainda que se considerem professores partidários do Estado Novo.

E' no sector divulgação das doutrinas corporativas, e consequente organização, onde se tem de travar o mais duro e longo combate. E, nesta ordem de ideias, ha que prestar todo o apoio ao grupo de rapazes que orientam a propaganda corporativa no Algarve.

—Além do sr. Delegado do I. N. T. P. e dos Sindicatos Nacionais do Algarve, ninguém mais se interessa pela propaganda?

—A importancia do assunto requiere o esforço de todos os nacionalistas, diz-nos o sr. governador civil do distrito.

E continua:

A União Nacional e as autarquias locais irão concorrer, como lhes compete, em obediência ás ordens do comando, para o bom êxito da acção. A vida social, movimentando-se numa prodigiosa aceleração, exige de todos os organismos politicos e administrativos uma dinamica extensa incompatível com os roncoiros processos de liberalismo amorfo e estático.

Na hora que passa, o papel de

uma comissão administrativa, não se pode limitar aos pedidos de participacões e á simples mecanica das exigências locais. Representam as populações dos concelhos e não as podem abstrair do seu arrumo social.

Honra lhes seja, as Camaras do distrito, estão dispostas a auxiliar os rapazes.

Por seu lado a União Nacional, não se pode limitar á simples inscrição de filiados e a recomendações de individuos para os diferentes lugares que possam aparecer. Tem responsabilidades especiais que a obrigam a realizar neste sentido um esforço que a imponha e dignifique como grande organização civil de apoio ao Estado Novo Corporativo.

As Comissões da União Nacional vão certamente dedicar toda a sua atenção á propaganda em marcha, no sentido de a tornar o mais util possível, organizando dentro dos seus concelhos a vida corporativa com aquela segurança que lhe garanta completo êxito.

Distinguir-se-ão assim dos partidos que, com funções exclusivamente eleicoiras, se preocupavam tanto com o alto interesse nacional, como eu e o senhor nos preocupamos com o que se passa na lua.

Esperamos e temos a certeza de que a União Nacional não falta á chamada.

—E entende V. Ex.^a que uma intensa propaganda pela conferencia é bastante para uma eficiente acção corporativa no Algarve?

Responde o sr. governador:

—Claro está que uma propaganda bem organizada, implica a necessidade de um jornal que, adentro da provincia, seja o porta-voz da organização corporativa, jornal de principios, intransigente na doutrina, combativo e sereno, mas violento contra o erro. Jornal que, com o sacrificio de alguns, deverá ter larga difusão entre aqueles que não dispõem de recursos para o adquirirem.

Defenderemos o jornal de se imiscuir em politiquices mais ou menos idiotas que por vezes surgem num ou noutro sitio. Será um jornal que se oriente pelo alto pensamento da doutrina de Salazar, sem se preocupar com os pequenos incidentes locais. Não se submeterá á vaidade de A ou B, nem fará campanhas sistematicas.

Nêle colaborará quem, de espirito aberto e leal, só se preocupe com os interesses do Estado e esteja disposto a travar a incruenta luta da verdade contra a mentira, da Nação, integrada na glória imortal da sua brilhantissima história, contra o internacionalismo individualista.

E' mais um combate a engrossar a fileira invencivel da vanguarda do exercito nacionalista.

A provincia necessita de conhecer no conjunto e em pormenor as bases da organização corporativa que constituem a melhor garantia de um futuro de grandeza que se coadune com os brilhantes feitos do passado.

O nosso jornal será, no Algarve, o grande paladino do verda-

Bispo do Algarve

Como noticiávamos no numero passado, encontra-se nesta cidade Sua Ex.^a Rev.^a o sr. Bispo do Algarve e nosso eminente conterraneo, D. Marcelino Franco que, como tambem diziamos, veio assistir ao Triduo do Sagrado Coração de Jesus que se encerra hoje.

A igreja parochial de S. Tiago tem tido uma assistencia extraordinaria nestes dias, tendo agradado muito o pregador rev.^o Castelo Branco.

Entrevista

Por acharmos digna de ser levada ao conhecimento de todos os nossos compatriotas, pelas desasombradas afirmações nela contidas, transcrevemos do brilhante órgão da Situação, de Lisboa, «Diario da Manhã», a entrevista que lhe concedeu o nosso querido amigo e illustre Governador Civil de Faro, sr. Capitão Aviador João de Sousa Soares.

Nem sempre se houverem de quem se devia ouvir, afirmações doutrinares tão perfeitamente ortodoxas como as que essa entrevista encerra. Pelo seu desassombro felicitamos calorosamente esse nosso amigo, desejando que continue á frente do districto para bem da Nação. Só com autoridades assim, compenetradas do que de profundamente revolucionario constitue a essencia do Estado Novo, é que a Situação poderá levar a cabo as reformas que constituem a sua finalidade.

Nesta entrevista faz-se justiça a dois nossos queridos companheiros de luta na ardua campanha a favor da actual situação politica nesta terra. Quanto á parte que nos toca, só á velha amizade que nos liga ao entrevistado podemos atribuir essas palavras.

Teatro Popular

O nosso Teatro apresenta amanhã em sessão extraordinária o celebre drama da grande paixão de cristo *Golgotha* um tema bem tratado, com uma grandeza insuperavel.

Golgotha é, antes de tudo, uma obra humana, que nos revela as intrigas misteriosas que se movem em redor de Poncio Pilatos e as inexplicáveis influencias e as lutas traiçoeiras que se desenrolam em redor Homem Divino.

Os cenários, grandiosos, monumentais, como os do Templo, e as famosas muralhas de Jerusalem.

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIÃO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

deiro nacionalismo corporativista.

Há-de aparecer á luz do dia animado pela nossa fé, levando a todos os cantos da nossa linda provincia, o grito altivo da Vitória decisiva.

E voltando a falar das conferencias o sr. capitão João Soares diz-nos:

A proxima sessão, será realizada ainda este mês na pitoresca cidade de Tavira, e, espero, atingirá o brilhantismo da que se realizou em Loulé, da qual o seu jornal deu pormenorizada noticia.

Jorge Ribeiro, presidente da Camara; dr. Jaime Silva, presidente da União Nacional, e Sardinha da Cunha, administrador do Concelho, são dos mais entusiasmados elementos com que o Algarve conta. Cheios de brio, cultos, inteligentes, e profundamente (e direi mesmo 100%) do Estado Novo, saberão dar á sua sessão um vulto marcante.

E' preciso dinamisar a propaganda. Mãos á obra e para a frente!

(Do «Diario da Manhã»)

Camara Municipal de Tavira

Deliberações da sessão de 27 de Junho de 1935

Luz Electrica — Considerando que foi aberto concurso para fornecimento á Camara Municipal de Tavira, de um novo grupo electrogénio para a Central Electrica, em corrente continua ou alternada, tendo-se apresentado 5 concorrentes;

Considerando que, segundo as melhores informações, deve ser um facto, dentro de três a quatro anos, a electrificação do Algarve, quer os respectivos serviços sejam feitos pelo Estado, quer por empresa particular;

Considerando que a razão principal por que a Camara mudaria, desde já, a corrente continua para alterna, seria a electrificação do concelho, o que não é de aconselhar no presente momento, não só por ser relativamente cara a energia produzida em centrais termicas, de que resultaria um pequeno numero de consumidores nas freguesias rurais e portanto uma cobrança de receita que de forma alguma poderia compensar as despesas a efectuar com a montagem dos cabos condutores e rede de distribuição, como tambem porque a ocasião propicia para levar a efeito tal modificação será mais tarde quando se poder fazer o aproveitamento directo dos cabos de alta tensão que passam junto das respectivas povoações;

Considerando que para o abastecimento da cidade, nada justifica a mesma modificação por não haver industrias que necessitem dela e a corrente continua ser absolutamente suficiente para os actuais consumidores;

Considerando, por outro lado, que a montagem da corrente alterna traria um aumento de despesa aproximado a 200.000\$00 com as despesas de transformação, mudança de contadores, etc. não incluindo nesta verba as indemnizações por aparelhagem electrica existente, cujo manifesto ascende a 80.000\$00, e que daria um total de 280.000\$00;

Considerando que a presente situação financeira do Municipio não permite tal aumento de despesa, a não ser por meio de um novo emprestimo e que para a vida do Municipio não é de aconselhar no presente momento;

Considerando assim que tudo indica que se adquira aparelhagem nova, embora afiançada, mas de preço reduzido, tendo em atenção que, montada que seja a rede de alta tensão, os serviços da Central Electrica Municipal serão inúteis e dispensaveis;

Considerando que são estas as opiniões manifestadas pelo senhor engenheiro consultor, com as quaes a Camara concorda plebamente;

Considerando que a Camara Municipal, pelos motivos expostos, opta pela corrente continua e que a proposta da firma Duran, Garcia & C.^a, com motor Wintertur e dinamos Crompton Parkinson é a mais favoravel aos interesses municipais;

Delibera a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira, de harmonia com a indicação que lhe foi feita pelo seu indicado engenheiro consultor, adjudicar o fornecimento e montagem de um novo grupo electrogénio, em corrente continua, á firma concorrente Duran, Garcia & C.^a, pela quantia total de Esc. 170.000\$00, onde estão incluídas as uniões de acoplamento e o novo painel do quadro, direitos alfandegarios, transporte e montagem, isto é, tudo pronto a funcionar, nas condições da respectiva proposta, caderno de encargos e demais documentação apresentada. Que o pagamento da aludida quantia deverá ser feito pela Camara da seguinte forma: 30% á chegada do material a Tavira; 30% logo apoz a experiencia e no caso desta ter dado bom resultado; 40% pelo prazo de um ano, em prestações mensais ou trimestrais. Que no preço acima indicado está incluído o serviço de desmontagem do velho grupo electrogénio motor Tangyes n.º 26848 — dinamos Wickers n.º 14595 e 14596 (local onde vai ser montado o novo grupo) e bem assim o

CASINO OCEANO

PRAIA DE MONTE GORDO

Inicia-se a época balnear no próximo DOMINGO, 14 do CORRENTE

O arrendatario tem as suas disposições tomadas no sentido de facultar aos frequentadores do Casino, um esmerado Serviço de RESTAURANTE e BAR AMERICANO.

Tem contractado um esplendido QUINTETO com JAZZ-BAND.

Segundo o contracto, as festas extraordinárias, não irão alem de 8, em toda a temporada.

O arrendatario dispôs que os serviços dependentes do Casino, sejam feitos com a atenção a que o publico tem direito.

Festas de S. João e S. Pedro

Terminaram no passado domingo, dia 30 de Junho, as interessantes festas levadas a efeito no jardim publico desta cidade e cujo producto se destinava á Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade.

Foram algumas noites de interessantes folguedos onde não faltou a boa iluminação nem o magnifico Jazz.

Durante duas noites dos atraentes festejos foram queimados lindos fogos de artificio.

No jardim que esteve caprichosamente ornamentado com diversas barracas, nem sequer faltou o tipico Mastro de S. João.

Pena é que o publico, tratando-se, como era, duma festa de beneficencia, não tenha correspondido, em grande parte como era o seu dever.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA ha 40 anos

11-7-1895

Legado Jara — Deramontem entrada na Camara Municipal, seis caixotes com os livros legados por José Joaquim Jara e que eram segundo as disposições testamentárias deste benemérito, vão dar começo á biblioteca publica desta cidade.

EXAMES

Embora o decreto que instituiu os exames de admissão aos liceus estabeleça o dia 15 de Julho para inicio das respectivas provas, essa data foi alterada para 1 de Agosto para as provas a executar neste ano.

Melhoramentos

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi concedida ao Consórcio Português de Conservas de Peixe uma participação de setenta e seis mil escudos pelo Fundo de Desemprego, para a execução seguinte:

Urbanização dum grupo de cem casas económicas em Portimão.

desfazer do macisso respectivo. Que a construção do novo macisso deverá ser feita directamente e por conta da Camara Municipal, sob as indicações técnicas da firma adjudicatária.

Carros de Lavoura — Considerando que o ano economico de 1934-1935 foi, pelo decreto n.º 25:299 de 6 de Maio do corrente ano, prolongado até 31 de Dezembro de 1935;

Considerando que o actual ano agricola tem sido pessimo, já pela excessiva escasez de agua, já por outras dificuldades;

Considerando que á agricultura se deve dar toda a protecção;

Delibera a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira que as actuais licenças para carros de lavoura (isentos) tenham validade até ao indicado dia 31 de Dezembro de 1935.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo, das 22 ás 24 horas

I PARTE

O Jovem Furiel—P. D. G Piedade
Poeta et Paysan—Overture. Suppé
Serenata H. Rocha
Mala Paschoa—Opera Gastaldar

II PARTE

Intermezo Sinfónico. Manente
Sinos de S. João da Madeira—Fantasia S. Morais
Chevalier du Roi—P. D. G. Piedade

Concerto de Quinta-Feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE

Os Machambeiros—P. D. M. Costa
Joana d'Arc—Sinfonia Verdi
Ave-Maria S. Morais
Mireille—Opera Gounod

II PARTE

Viagem do Gama—Ode sinfonica. S. Morais
Pico de Salomão—P. D. F. Fão

IMPRENSA

Casa do Algarve

O Lafonense — Recebemos o primeiro numero deste semanario que iniciou a sua publicação em Oliveira de Frades. De feição nacionalista, apresentá-se bem colaborado, desejando-lhe longa vida e que não desanime no bom combate em que agora principiou a terçar armas, onde todos os lutadores são poucos para fazer triunfar a verdade.

Folha do Domingo — Recebemos tambem a visita deste nosso presado colega de Faro, órgão catolico da Diocese, que já vai no 21.º ano de existencia. Ultimamente tem publicado varios artigos sobre Organização Corporativa que têm sido muito apreciados.

A Vanguarda — Tambem estabelecemos permuta com este denodado defensor do Estado Novo que se publica em Castelo Branco. A marcar bem a sua orientação, apresenta como lema a seguinte frase de Salazar: Terão perdido o seu tempo os que voltarem atraz.

O Louletano — Acaba de entrar no seu terceiro ano de publicidade este nosso presado colega que galhardamente defende os interesses da simpática vila de Loulé.

A Direcção do «O Louletano» endereça o «Povo Algarvio» sinceros parabens desejando que a sua acção preficua continue por longos anos na defesa dos interesses do seu concelho.

Aproveitamos a ocasião para agradecer, sinceramente reconhecidos, a este nosso colega as palavras estremamente lisonjeiras com que saudou o nosso primeiro aniversario e que demonstram da sua parte ter uma bela noção de camaradagem que, neste caso, chegou ao hiperbolismo!

A Terra — Recebemos a visita deste bi-mensario que se destina a combater pelo desenvolvimento e expansão da Fruticultura Portuguesa. A sua Redacção e Administração é na Rua da Betesga, 41-1.º—Lisboa.

Vamos permutar com este colega que, não só se apresenta graficamente bem, mas vem recheiado de concelhos e indicações practicas aos nossos fruticultores.

Do nosso presado colega de Lisboa, «Diario da Manhã», não resistimos á tentação de transcrevermos o seguinte, agradecendo a sua gentileza:

O 1.º aniversario do «Povo Algarvio»

O brilhante semanario de Tavira, «Povo Algarvio», publicou um interessante numero especial para comemorar o seu primeiro aniversario.

Acompanhamos desde o primeiro numero a sua actividade de propaganda nacionalista; varias vezes nos temos referido a curtos artigos nele publicados e agora aproveitamos a ocasião para felicitar o seu director, dr. Jaime Bento da Silva e todos os que trabalham no «Povo Algarvio» pelos serviços prestados á obra de engrandecimento nacional.

O «Povo Algarvio» recebe a justa recompensa do seu bom combate.

REGISTO CIVIL

Movimento do mês de Junho: Nascimentos 49; Casamentos 10; Obitos 38.

A Comissão de Assisténcia e Beneficéncia da «Casa do Algarve», tenciona realizar o seu segundo chá dançante. Por isso, os Ex.^{mos} Consóciós que desejarem assistir ao mesmo, podem fazer oportunamente a marcação de mezás.

Publicamos tambem a nova Comissão Desportiva agora eleita:

Presidente, Dr. José Rodrigues Pablo;

Vice-Presidente, Dr. José Francisco Viegas;

1.º Secretario, Dr. José de Sousa Uva;

2.º Secretario, Luciano José P. Soares;

Tesoureiro, Manuel Filipe P. Soares;

Relator, João Dias Nobre.

ESCOLA DE MOTORISTAS

(EM CARROS PRÓPRIOS)

Habilita:

Joaquim Pires Cruz

Praça da República, 31 e 32

TAVIRA

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	12\$00
Feijão	40\$00
Cevada	11\$00
Aveia	8\$00
Grão	30\$00
Ervilha	16\$00
Fava nova	18\$00
Fava ratinha velha	15\$00
Amendoa côca 15 ^k	43\$00
, molár ,	28\$00
, dura ,	23\$00
Alfarroba 60 ^k	30\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

Casino Oceano

No proximo dia 14 do corrente reabre o Casino Oceano, na Praia de Monte Gordo, este ano entregue aos cuidados dos nossos presados amigos João Barroso, José Marques e Manuel Azevedo. Para os habituais frequentadores desta praia estes tres nomes dispensam apresentação. Só por si eles são a garantia duma época que vai, com certésa, marcar e deixar saudades.

Segundo nos informam, o restaurante do Casino e o Grande Hotel Guadiana acordaram em fornecer as refeições aos hospedes do «Guadiana» sem aumento de despesa para estes.

Praia da Rocha Grande Hotel da Rocha

Este hotel está aberto desde o dia 1 de Julho—Nova direcção.

Cosinha esmerada, conforto moderno — DIÁRIA DESDE 30\$00 (trinta escudos).

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

CINEMA

«Dias Felizes»—«Dias Felizes» é o terceiro filme de Van Dike apresentado esta época nas nossas telas. Os outros foram, como se sabe «O Inimigo Público N.º 1» e «O Homem Sombra» e se qualquer deles era brilhante, o actual não é menos. Van Dike tratou, como sempre, o tema com um sentido notável. Não se nota um deslize. A acção decorre com uma regularidade extraordinária através da qual se adivinham as grandes qualidades do director. O caracter das personagens está definido com uma certeza absoluta e pode mesmo dizer-se que neste facto reside o maior valor da película.

O filme conta-nos a vida dum gangster simpático, que vendo-se ameaçado pela Policia, não tem outro remédio senão fugir para o campo, onde fica vivendo durante algum tempo. A principio como é natural, estranha, mas depois com a ajuda duma ingénua menina por quem se apaixonara e ainda encantado com a beleza da vida ao ar livre, acaba por se adaptar de tal forma que, quando é descoberto, só mercê de grande sacrificio consegue abandonar tudo aquilo, para ir passar uns meses na prisão. Porém, decorridos estes, voltará para iniciar com a sua companheira uma vida de verdadeira felicidade.

Maureen O'Sullivan vai muito bem. E' das melhores ingénuas do cinema. Os diálogos que mantem com Robert Montgomery são interessantissimos e muito espirituosos. Este tem igualmente um desempenho magnifico.

«A Morte em férias»—Esta obra bastante absurda, mas interessante e sobretudo original é um grande espectáculo de imaginação. O realizador pretendeu, como não podia deixar de ser, dar-nos um filme de pura fantasia e só debaixo deste aspecto pode ser apreciado.

Apoz uma festa a que foram assistir, regressam ao seu palácio o Duque de Lambert, sua mulher, seu filho Conrado, a Princesa Maria, uma amiga desta e a encantadora Grazzia. Em dada altura esta julga ver uma sombra perseguindo o carro, que, a seu pedido é lançado a toda a velocidade. Só por milagre se evita um desastre que ficou reservado para o outro auto em que viajavam os membros mais velhos da familia. Porém, todos ficaram ilusos.

Chegados ao palácio, Grazzia dirige-se para o jardim, Ouvem-se gritos e vai-se encontrar a rapariga desmaiada. Depois disto todos recolhem aos seus quartos, ficando apenas o Duque de Lambert, no intuito de descobrir o terrivel mysterio. E eis que lhe surge a tal sombra. E' a morte que vem gosar tres dias de férias. E' a morte que quer viver para experimentar as sensações deste mundo. Ela dá conta de tudo isto a Lambert que completamente estupefacto promete nada revelar.

A morte toma então a forma humana e chega ante a alegria de todos que julgam ser o principe Sirkki, já há cias esperado. Diverte-se, experimenta sensações novas, compreende porque os homens a temem. Pode dizer-se que é a vida da morte.

E' claro que o hipotético principe Sirkki começa a despertar paixões nas donzelas da casa. A condessa Alda é a primeira que descobre o mysterio e naturalmente tambem desmaia. Os outros nada sabem ainda, excepto Lambert.

Mas o terrivel Sirkki resolve apaixonar-se por Grazzia. Conrado, o noivo desta quer assassiná-lo do que desiste porque Lambert se vê forçado a revelar tudo. A mãe de Grazzia supplica a Sirkki que não lhe leve a filha. Entretanto o fim das férias chega e o principe de novo sofre uma transformação. E' aparece outra vez a sombra, a qual leva Grazzia, que lhe havia proporcionado os melhores momentos daqueles dias em que não fizera sentir a sua acção sobre o mundo.

Pode pela descrição parecer um filme de grande terror. Não é bem assim pois os momentos de espirito são férteis.

Elvelyn Venable e Frederich Marck nos principais papéis têm criações magnificas. Gail Patrick, Katherine Alexander e Kent Tailor tomam parte, agradando sem reservas.

Lisboa-11-Junho-1935

Odraude

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 8 a 14 de Julho a FARMACIA MARIA ABOIM.

COSINHEIRA

Precisa-se, assada e que dê boas referencias na Fabrica de Mcagem J. A. Pacheco, Campo dos Martires da Republica.

SALÃO FEMININO DE MARIA SEBASTIANA FERREIRA

A proprietaria deste estabelecimento participa ás suas amáveis clientes que a partir do dia 1 de Julho já o seu atelier se encontra instalado na sua nova residencia na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa) n.º 13/1.º.

REVISTA DE INSPECÇÃO

Distribuição provisória do serviço de revista de inspecção em 1935, nos termos da circular n.º 4906/P.º 3 da 3.ª Rep.—1.ª secção da 1.ª D. G. do M. G., de 20 de Março findo, e nota n.º 177/11-M. da 3.ª Rep.—2.ª secção do Comando da 4.ª Região Militar, de 3 de Abril ultimo:

Data da Revista		Concelho	Freguesia	Praças que devem comparecer	Entidade que passa revista	Localidade onde é passada revista	Observações
Mez	Dia						
JULHO	7	Olhão	Moncarapacho	375	D. R. R. 4	Faro	Todas Armas e Serv.
	14		Fuzeta	331	D. R. R. 4	Faro	Idem.
	21	Alportel	Pechão	561	D. R. R. 4	Faro	Infantaria
	28		Quelfes	299			Todas Armas e Serv. excepto Infantaria.

PELA PROVINCIA

Vila Real São Antonio

A pesca do Atum—De 27 de Junho a 3 do corrente, na Lóta desta Vila, vendeu-se o seguinte:

Abobora—94 Atuns, 132 Atuarros e 44 Albacoras.
Barril 1.º—27 Atuns, 63 Atuarros e 11 Albacoras;
Barril 2.º—1 Atum, 16 Atuarros e 7 Albacoras;
Mão das Cascas—70 Atuns, 63 Atuarros e 6 Albacoras;
Livramento—16 Atuns, 29 Atuarros e 16 Albacoras;
Cabo Sta. Maria—82 Atuns, 154 Atuarros e 23 Albacoras.

De regresso—No domingo transacto regressou a esta Vila parte do pessoal operário que se encontrava em Tanger. Este pessoal, que foi contratado para trabalhar durante a temporada do atum de direito, vem satisfeito, pois a referida temporada, embora curta, foi remuneradora.

Falta de trocos—A grande falta de trocos que desde há tempo se nota nesta Vila, está causando grandes transtornos ao comércio local dificultando-lhe as suas transacções com o publico. E' principalmente ao sábado, que essa falta mais se faz sentir, pois nesse dia também as fábricas se vêm em sérios embaraços para conseguir arranjar trocos com que pagar as férias ao respectivo pessoal.

Agressão—No Posto Policial queixou-se Adelina Rosa, casada, do sitio do Ribeiro do Alamo, concelho de Castro Marim, contra Rita Pereira, também casada, do sitio da Torre dos Frades, Freguesia de Vila Nova de Cacela, deste concelho, por esta, cerca das 9 horas do dia 3 do corrente, sem motivo justificado, a agredir, produzindo-lhe vários ferimentos e contusões pelo corpo.

Falecimento—No hospital de Faro, onde, desde há dias se encontrava em tratamento, faleceu pela 1 hora do dia 1 do corrente, o sr. José Carlos Plácido, de 45 anos, casado, empregado de escritorio, natural desta Vila.

O extinto, que era aqui empregado muito considerado da firma Ramirez, Perez, Gumbreira & C., onde trabalhava há 15 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria de Lourdes Gabreira Vivaldo Plácido.

As suas funerais, que foi muito concorrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, foram assistir muitas pessoas desta localidade.

No feretro incorporou-se o pessoal das Litografias de Olhão e desta Vila, organizando-se vários turnos no cemitério.

A familia enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.—E.

Concelho de Tavira

Falecimento—Após prolongado sofrimento faleceu nesta freguesia o sr. Joaquim do Nascimento Costa, proprietario desta localidade.

No dia do seu funeral foram distribuidas esmolas aos pobres desta freguesia.

Já se encontram a pagamento as assinaturas do nosso semanario «Povo Algarvio». Para a cobrança ser feita o mais depressa possível queiram pois os nossos assinantes pedir os seus recibos no estabelecimento do sr. Julio Parra.—E.

PATENTE

Dum aparelho para isolar as arvores contra o terrivel flagelo das formigas, vende-se. Dá todos os esclarecimentos, Manuel Joaquim Horta—TAVIRA.

Vila Nova de Cacela

Os Bombeiros—Como em tempos nas colunas deste jornal, tivéssemos manifestado a nossa estranheza pelo facto de os Bombeiros desta Vila, não proseguirem, com os habituais exercicios que rigorosa e disciplinadamente vinham executando e por considerarmos a existencia dos mesmos uma necessidade, propuzemos ouvir o seu Chefe Delegado, sr. Frederico C. Drago, que gostosamente acedeu ao nosso convite.

Eis, pois, o que sobre os Bombeiros nos disse este nosso amigo:

«Em Maio de 1934 deu-se aqui um incendio de vulto na casa comercial do sr. João Rodrigues da Conceição e desde logo, se reconheceu a necessidade de uma Delegação de Bombeiros para pelo menos—servir num ataque immediato, enquanto não chegassem reforços da Secção de Vila Real de Santo Antonio.

Portanto, a ideia partiu desde logo, que não chegou a ser posta em pratica, devido á indiferença que o povo da minha freguesia mostra pelas belas iniciativas e melhoramentos de grande utilidade.

Proseguindo, diz o nosso entrevistado—Se, a quando do incendio do sr. João R. Conceição se viu a necessidade da sua criação, maior e imperiosa se tornou então, quando foi o incendio na Padaria da firma Britos, L.ª, incendio este, que foi de grandes proporções.

Continuando, Na altura em que se procedia ao rescaldo deste ultimo incendio, eu falei com um rapaz activo e que tambem se empenhava pela criação da Delegação de Bombeiros, sr. Alexandrino Cavaco, o qual, se associou da melhor vontade e com grande entusiasmo á minha iniciativa e então dirigi-me pessoalmente ao Ex.º Comandante da Secção de Vila Real de Santo Antonio, sr. Luiz Cardoso de Figueiredo, a quem expuz os nossos desejos, o qual, duma forma amavel e espontanea se prestou logo a dar a sua valiosa colaboração.

Dias depois—em numero de dōze—iniciamos os primeiros exercicios em Vila Real, os quais, se prolongaram durante alguns meses, a expensas deles—na sua maioria—trabalhadores. Muito contribuiu para esse fim, a cedencia da camioneta da firma Britos, L.ª pelo socio gerente sr. Alfredo Morgado de Brito, pagando nós apenas a gasolina.

Por aqui vê o meu amigo a grande vontade que havia entre nós, de dotar esta terra com este importante melhoramento, pois que, chegámos a promover réclams, encontrando-se o produto delas bem como as importancias dos piquetes feitos no Cine-Teatro Cacelense, depositados á ordem da Delegação.

Esperamos apenas, que dentro da minha freguesia se inicie um movimento de reacção a favor desta tão util e prestimosa colectividade, fornecendo, lhe meios de vida arranjan-do dinheiro para a aquisição do material indispensavel e uma vez obtido este material, ficaria esta freguesia dotada dum melhoramento de capital importancia—atendendo ao seu movimento comercial e industrial e nós, aptos a exercermos a nossa actividade com melhores e mais proficuos resultados.

Então qual a forma que V. acha melhor para se obter o dinheiro para a aquisição do material?—preguntamos.

Eu lhe explico. Em tempos convidei um industrial e um comerciante para comigo, fazerem parte da Direcção da Delegação, pela simples razão de não querer que lá fora se ignorasse onde o dinheiro era gasto e se dissesse que só por nós ele era administrado. O industrial acedeu da melhor vontade, recusando-se o comerciante, cujos nomes, por agora não citarei, mas que a seu tempo virão a lume.

E uma vez assim constituída a Direcção, principiaremos a angariar socios

que com o rendimento das suas cotas e alguns donativos que pudessemos arranjar e ainda com réclams que promovéssemos, obteriamos assim, dentro dum certo tempo, o capital necessario para adquirirmos o respectivo material.

De facto a ideia que V. acaba de expor, é simpatica e bela sob todos os pontos de vista e julgamos até que nenhum cacelense se recusaria a auxiliá-la. E porque não procura pô-la em pratica?—objectamos.

De facto, assim pensei, mas tive de desistir, devido a uma certa campanha movida por individuos despeitados e maldicentes, a quando das réclams que realisámos em beneficio desta Delegação.

Resolvi então esperar que a necessidade de Bombeiros obrigue o povo desta freguesia a reconhecer a nossa utilidade e então venha até nós pedir o nosso auxilio, ao qual, responderei: sem material não podemos trabalhar.

Diversas noticias—Terminou o curso dos liceus, devendo por estes dias fazer o exame de admissão á Faculdade de Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Domingos Antunes Madeira, Presidente da Academia do Liceu João de Deus, de Faro.

Foi a Lisboa o nosso particular amigo sr. dr. Antonio C. Drago, illustre advogado.—E.

Alcoutim

Lenta mas seguramente o concelho de Alcoutim tem vindo a afirmar-se como um valor positivo na economia nacional. E', talvez, o centro cerealifico mais importante do Algarve e outras riquezas conjuntamente se desenvolvem. Vivendo atrofiado, sem uma unica estrada que o rasque e o ligue ao resto da provincia e do país o seu desenvolvimento tem sido lento e difficil. Não é temeridade prever que esse desenvolvimento atinja maior intensidade quando as estradas projectadas e parece que em breve em construção o atravessarem.

Pelo caes da vila se faz todo o seu movimento comercial e por isso tem uma vida relativamente intensa. Há-de ser sempre o ponto preferido pois que a via fluvial é a mais económica. Por ele se exportam milhares de toneladas de trigo e se importam milhares de sacas de adubo, para só fazer referencia aos produtos de maior movimento. Porque tem pouco desafogo com difficuldade satisfaz a sua missão. E porque está em estado de quasi ruina cumpre que o mandem reparar e alargar. Sabemos que mais de uma vez tem sido representado nesse sentido.

Os alunos das escolas desta vila desejando auxiliar o Hospital ainda em organização mas já prestando inapreciáveis serviços á população do concelho, escolheram a sua «Comissão Pró Hospital das Escolas Primarias de Alcoutim» e resolveram oferecer uma cama completa. Para isso organizaram vários festejos e vão no proximo dia 15 fazer a entrega.

Será organizado um cortejo onde alem das escolas da vila incorporarão os professores do concelho e os alunos que tiverem vindo prestar provas de exame. Será descerrada uma placa com os dizeres «Escolas Primarias de Alcoutim».

Fazemos votos para que o gesto dos pequeninos fruitivos que o Hospital possa ter um maior amparo que torne a sua missão mais eficaz.

Junto á ribeira da Foupana em terras deste concelho foi barbaramente agredido o louco Virgilio Passos, de Gíões, que sofreu a fractura de um braço e graves contusões na cabeça. Ignoram-se ainda quem foram os agressores estando as autoridades a proceder ás necessárias investigações.

O ano agricola, sobretudo na freguesia de Alcoutim, é francamente mau. Searas houve que não foram ceifadas; amendoas e azeitonas poucas há e dos milhos quasi nada há a esperar.

Procedendo a estudos sobre a maquetização dos terrenos em volta da vila esteve aqui o sr. capitão de engenharia Inácio Silva.

Ofereceram ao Hospital:—Joaquim Afonso, Boa Paragem, 10.000; Maria Pereira, Rita Maria e António Pereira, do Torneiro, 20.000, cada; Manuel Cavaco, guarda-fiscal, Varseão, 10.000; Francisca Adelaide, Zambujal, um cobertor.—E.

Notícias Pessoais

Aniversários

Em 8 de Julho—D. Ilda Contreiras de Campos Cansado e Mles. Maria Tereza Pessoa de Padua Cruz e Maria José Viegas Carapeto.

Em 9—Mle. Maria Gremilde Peres Figueira e o sr. Eduardo Augusto de Souza Gomes.

Em 13—D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira e a menina Maria Isabel Vaz Figueiredo.

Partidas e Chegadas

Após o gozo de 20 dias de licença disciplinar, pediu transferencia para Faro, o nosso prezado assinante sr. Manuel Afonso Agostinho, que até á data esteve a prestar serviço no posto da Guarda Nacional Republicana em Castro Marim.

—Ja se encontra entre nós a gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo sr. Victor Mimoso Castela, aluno da Escola Superior de Medicina Veterinária.

—Esteve em Tavira o sr. Gilot Marinho, Administrador do Concelho de Castro Marim.

—Regressou do Norte do País onde foi adquirir um variado sortido de fazendas para fatos o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Augusto Neves.

—Encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. José Maria Machado.

Doente

Tem permanecido de cama já alguns dias o nosso prezado assinante sr. José Augusto Lagoas, empregado da Fabrica de Moagem.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Pedido de Casamento

Pela sr.ª D. Maria Solésio Padinha foi pedida em casamento, no passado dia 20 de Junho, para o Tenente de Artillaria, sr. João Pedro de Matos, Mle. Maria Elena de Amorim Ribeiro, gentilissima filha da sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro e do nosso amigo sr. Jorge Ribeiro, illustre presidente da Camara Municipal de Tavira.

DINAMITE

Grande economia de tempo e de dinheiro para o Sul do País. Acaba de abrir a venda ao publico, o paíol de explosivos recentemente montado.

Satisfazem-se imediatamente todas as requisições de grandes e pequenas quantidades de Dinamite de varias qualidades e respectivas cápsulas.

Polvora Bombardeira e rastilho da máxima confiança.

As requisições para aquisição de Dinamite são passadas pela Ex.ª Autoridade Administrativa a quem os interessados se devem dirigir, declarando que pretendem adquirir o explosivo do paíol pertencente a

José Viegas Mansinho—TAVIRA

Propriedade

Vende-se uma no sitio da Palmeira freguesia da Luz, que consta de regadio e sequeiro, com todos os ramos, casas de moradia com boas dependencias e bem situada.

Quem pretender dirija-se a Jose Pedro Viegas, Alto do Cano—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia sete de Julho de 1935 por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta Comarca de Tavira, vai á praça o direito a metade de uma morada de casas terreas que consta de quatro compartimentos e quintal, situada no sitio de Santa Luzia da freguesia de Santiago desta Comarca no valor de 1.500\$00, descrito nos autos de inventario orfanologico por obito de Maria da Felicidade, viuva, residente que foi naquele sitio e cabeça de casal Joaquim Salvador tambem ali residente. São citados quaisquer credores incertos.

O Chefe da 3.ª secção.

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Alberto de Sousa Coutinho Osório de Castro.

MISERICORDIA DE TAVIRA

Balneario da Atalaia

As melhores aguas para doenças de pele e reumatismo

Previne-se o publico de que este Balneario ja se encontra aberto, funcionando até 31 de Outubro.

Os bilhetes encontram-se á venda no proprio Balneario ou no Hospital da Misericordia.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

PROPRIEDADES

Vendem-se, duas rusticas, sendo uma no sitio da Boa Vista, freguezia de Santa Catarina e outra no sitio da Foz, freguezia de Sant'Iago e um prédio urbano sito na Rua Alexandre Herculano d'esta cidade com os n.ºs 3, 5 e 7 de policia.

Trata-se com o proprietário sr. João Gonçalves de Campos ou no escritório forense do solicitador encartado sr. Carlos R. Mil-Homens.

VENDE-SE

Um armazem com dependencias proprias para estabelecimento com uma cerca de terra de semear;

Uma morada de casas de habitação com 6 divisões.

Estes predios são situados na Venda Nova. Quem pretender, dirija-se a Mariana Dourado. Vila Nova de Cacela.

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertencas do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Mercearia em Tavira

Trespasa-se em bom local, quem pretender dirija-se a Luiz Arnedo.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Bento Alfaiate

Confecções para homem

Feito de fatos desde . . . 100\$00

Bons forros

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA

A COMPETIDORA

DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora

Algodões e Chapelaria
Guarda-Chuvas e Sombrinhas
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se, marca «Ford» penultimo modelo, em muito bom estado e com bateria nova
Domingos J. Soares—Tavira.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Antonio Ramos Dias

Ourives e Relojoeiro com estabelecimento na Rua da Liberdade N.º 19

TAVIRA

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que tendo mudado a sua residencia para Olhão, encarrega-se todavia da execução de todos os trabalhos concernentes á sua arte, tendo para isso o seu estabelecimento aberto em todos os dias uteis e, vindo em especial aos domingos propositadamente a esta cidade, a-fim-de atender os seus estimados freguezes.

Vende-se

Um Electro-Bomba (marca Siemens) 220 voltes corrente continua, tiragem de agua 4.^m³ por hora, com todos os pertences electricos e tubagem, pronta a funcionar.

Dirigir a Manuel Joaquim Horta—Tavira.

VENDE-SE

Em Tavira um lagar d'azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalisação d'agua, luz electrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertences.

Tambem se vende um aeromotor desligado do engenho, um dos melhores da provincia. Nesta redacção se diz.

Barco-Automovel

Bom barco e bom motor, vende-se. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Estante e Balcão

Do antigo estabelecimento de António Reis na Praça da Republica, Tavira—Vende-se em conjunto ou separado.

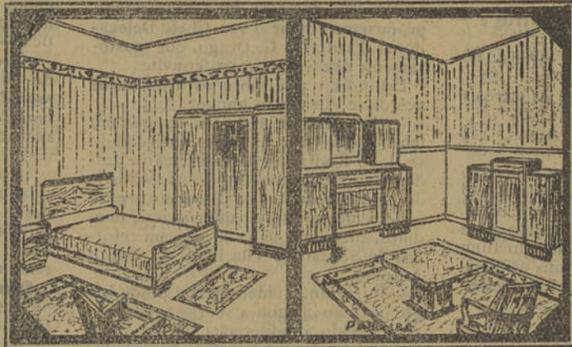
Quem pretender dirija-se ao proprietario.

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.



Carpetes, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15

DEPÓSITO DE MÓVEIS

Avenida 1.º de Maio 1 a 5

CENTRO DA MODA

DE

SILVERIO R. BENTO CAPELA

TAVIRA

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Completo sortido em tecidos de Novidade para a presente estação: Georgetes, Crepes da China, Lãs, Etamines, Tobralcos, Voils de Algodão, etc. Carteiras para Senhoras e Crianças, os mais chics e últimos modelos.

Sombrinhas de Seda, nos mais modernos e lindos desenhos.

Meias de Seda e Algodão, Peugas, Gravatas, Cintos, Ligas, etc.

Camisas para Homem, Rex, Ajax, Ritz, exclusivos desta casa.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos